

10585 - A Contribuição da sistematização de experiências para o fortalecimento do campo agroecológico e da agricultura familiar

SANCHES, Cinara Del Arco

Instituto de Permacultura da Bahia / IPB e Serviço de Assessoria a Organizações Populares Rurais / SASOP, cinara_delarco@hotmail.com

Resumo: O Brasil, apesar dos avanços, permanece sob a orientação de políticas que reforçam o apoio ao setor agroindustrial e ao agronegócio orientado à exportação com ênfase nas monoculturas dependentes de agroquímicos. No contexto atual de crise do modelo hegemônico de produção e consumo de alimentos, a Agroecologia emerge como proposta científica e delineia um conjunto de ações e estratégias que fundamentam o novo paradigma de desenvolvimento rural. O adensamento territorial das experiências agroecológicas permite maior visibilidade e cria um ambiente sócio político favorável à conectividade entre redes e articulações, que por sua vez, cumprem o papel de intercambiar as experiências e participar ativamente de espaços de debate e construção sobre o desenvolvimento rural. Sob essa perspectiva, a sistematização de experiências pode ajudar a responder os desafios da atualidade, especialmente pelo seu caráter reflexivo somado à sua intencionalidade de compartilhar os aprendizados gerados durante o processo. Por meio de pesquisa de mestrado, verificou-se o pressuposto da relevância da sistematização de experiências, em especial as facilitadas por organizações da sociedade civil, para o fortalecimento do campo agroecológico e da agricultura familiar.

Palavras -Chave: Sistematização de experiências; Agroecologia; Desenvolvimento Rural; Agricultura Familiar

Abstract: *Despite all the advances, Brazil remains under the governmental politics orientation which strengthen the support to agribusiness and agro-industrial sector, which leads to exportation, especially the agrochemicals dependent crops. This has contributed for the increase of the land concentration and the extension of agricultural borders. In this context the Agroecology emerges as a scientific proposal and delineates a set of actions and strategies that especially base the new paradigm of agricultural development demanded for familiar agriculture. The increase of the agroecological experiences allows greater visibility and forges the creation of a socio-political environment conducive to networks and increasing connectivity between the networks and alliances. From this perspective, the systematization of experiences can help addressing the challenges of today therefore representing a strategy. That strategy analyzes critically the experiences in course and allows the sharing of the learning extracted during the process. This research intends to develop the understanding of the relevance of the systematization of experiences, especially those facilitated by civil society organizations to strengthen the agroecological field and familiar agriculture.*

Key Words: *Sistemization of experiences; Agroecology; Rural Development; Familiar Agriculture*

Introdução

A opção brasileira em manter a orientação de políticas governamentais que reforçam o apoio direcionado ao setor agroindustrial e ao agronegócio direcionado à exportação com ênfase nas monoculturas dependentes de agroquímicos, tem provocado o aumento da concentração de terra e o avanço de fronteiras agrícolas, que por sua vez, agravam o

desmatamento. Somem-se a isso a massiva e gradual perda de biodiversidade, a desterritorialização de populações tradicionais e a intensificação do uso de agrotóxicos.

É nesse cenário que a Agroecologia emerge como proposta científica e oferece um conjunto de princípios e estratégias que podem contribuir para a construção do novo paradigma de desenvolvimento mais próximo do conceito de sustentabilidade. O adensamento das experiências agroecológicas tem propiciado, além de maior visibilidade, a criação de um ambiente social e político favorável à interação entre redes e articulações, as quais cumprem o papel de intercambiar as experiências e participar ativamente de espaços públicos de debate e de construção sobre o desenvolvimento rural. A Agroecologia está em pauta e o entendimento comum às organizações e redes que compõem a Articulação Nacional de Agroecologia é que o enfrentamento do modelo hegemônico de produção e consumo se dá em um campo de disputa na sociedade que é antes de tudo político, de sorte que essa disputa só será superada a partir da ocupação consistente dos territórios pelas experiências agroecológicas.

Nesse sentido, a sistematização das experiências em campo vem se afirmando como uma estratégia relevante, pois proporciona a análise crítica da vivência prática e compartilha seus aprendizados, ampliando o campo de alcance agroecológico para outras dimensões, cada vez maiores, e mais conectadas entre si. A sistematização como estratégia para responder os desafios da atualidade, já é vista dentro dos meios acadêmicos, preponderantemente em nichos pertencentes aos campos da Educação e das Ciências Sociais, e justamente por seu caráter estratégico, vem ganhando espaço entre organizações do campo agroecológico, todavia de forma tímida e incipiente. Isso se deve, em parte porque persiste a impressão equivocada de que a sistematização é um processo complexo demais, em parte porque as organizações não a estabelecem como prioridade em suas agendas.

Por mais de uma década, o Instituto de Permacultura da Bahia¹ executou o projeto Policultura no Semiárido² (PSA). A iniciativa permitiu uma rica vivência, geradora de aprendizados que podem contribuir no fortalecimento da perspectiva agroecológica. Na estrada dos acertos e desacertos, uma trajetória profusa e abundante foi sendo construída por muitas mãos e, embora alguns esforços de sistematização tenham sido feitos durante a experiência, não houve uma ação agregadora que pudesse organizar e compartilhar os aprendizados de forma sistemática ou mesmo mais aprofundada. Diante disso, surgiu a motivação para a pesquisa de mestrado³ desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural da UFSCar, cuja defesa ocorreu em maio de 2011.

A partir da reflexão de que a sistematização não poderia ser compreendida apenas como um “experimento científico”, mas sim uma intervenção com dimensões objetivas e compromissos ideológicos subjetivos, foi necessário, durante a pesquisa, realizar um permanente exercício de distanciamento e aproximação da experiência, para possibilitar

¹ Organização da sociedade civil, sediada em Salvador/BA. Para maiores informações: <http://www.permacultura-bahia.org.br>

² Certificado como tecnologia social pela Fundação Banco do Brasil e escolhido pela ONU como uma prática brasileira vitoriosa no combate à fome e à miséria.

³ SANCHES, C.D. **A contribuição da sistematização de experiências para o fortalecimento do campo agroecológico e da agricultura familiar no Brasil**. Dissertação de Mestrado: CCA/UFSCar, Araras, 2011.

que aspectos que poderiam ser banalizados pelo olhar acostumado com a ação habitual fossem identificados. Por fim, manteve-se o foco no objetivo de oportunizar que o saber isolado no contexto da experiência possa se transformar em um conhecimento organizado e socializável.

Metodologia

O caminho percorrido para pesquisa esteve orientado pelos marcos conceituais da *Agroecologia*, *Agricultura Familiar* e *Sistematização de Experiências*, e cuja estrutura foi organizada em quatro capítulos acrescidos das considerações finais. O primeiro capítulo apresentou um resumo da revisão sobre o modelo hegemônico e conservador de desenvolvimento agrícola no Brasil. Identifica a gênese da Agroecologia enquanto ciência e revisa seus conceitos, analisando qual sua contribuição para o enfrentamento da crise evidenciada. Trata, outrossim, de princípios e diretrizes que podem orientar a pesquisa agroecológica e o desafio inerente à concepção de métodos. Destaca o surgimento e fortalecimento do movimento agroecológico brasileiro protagonizado pelas organizações da sociedade civil e ainda discorre sobre a agricultura familiar e sua contribuição à economia do país, analisando as principais políticas que afetam o segmento

O segundo capítulo oferece uma síntese da revisão de literatura sobre a sistematização de experiências a partir de seu surgimento no contexto latinoamericano. Analisa o “estado da arte” e os fundamentos epistemológicos para então definir o que vem a ser a sistematização. Pontua como a sistematização vem ganhando espaços no meio acadêmico e reflete sobre caminhos e métodos possíveis à sua consecução, defendendo a atividade sistematizadora como ferramenta indispensável ao fortalecimento do campo agroecológico e da agricultura familiar

O terceiro capítulo discute o caminho e o método empregados nesse processo crítico reflexivo, e retrata o esforço de reordenamento e narrativa do PSA, identificando as principais fases, descritas em consonância à ordem cronológica, com realce às principais atividades e processos desencadeados ao longo da iniciativa

O quarto e último capítulo descreve, de forma sucinta, as principais metodologias, processos e estratégias adotadas durante o projeto. Destaca e descreve algumas das principais práticas agroecológicas. Revisa e expõe o procedimento e resultados de dois relevantes processos investigativos acerca da experiência e, por fim, evidencia as lições aprendidas durante e a partir do PSA, agrupando-as de maneira didática nas dimensões técnica, metodológica e político institucional.

Resultados e discussão

Na dimensão técnica o primeiro aspecto a ser considerado é que não se pode combater a seca. À luz do princípio de que chuvas irregulares, períodos secos e prolongados são características inerentes ao clima semiárido, conclui-se que a alternativa mais adequada é encontrar meios de *conviver com a seca*. O segundo aspecto é superar a idéia de que somente a irrigação pode resolver o “problema” do semiárido. As secas são previsíveis e, nesse sentido, a palavra de ordem é *adaptação*. Identificar as estratégias, meios e práticas que otimizem o uso dos recursos locais e criem ambientes hidrófilos são imprescindíveis para uma boa convivência com a seca. Inequívoco, entretanto, que em um clima semiárido, a importância da água é superlativa. Uma única organização não precisa trabalhar necessariamente todas as alternativas ou soluções para os problemas

diagnosticados na perspectiva de convivência com a seca. Entretanto, é fundamental articular parcerias com outras organizações para atuarem na conectividade de estratégias e ações, especialmente no âmbito territorial. Uma série de tecnologias acessíveis e de fácil implementação já está consolidada e disponível, a exemplo das elencadas durante a pesquisa. Talvez a maior dificuldade na dimensão técnica seja a insuficiência de profissionais habilitados e capacitados para implementá-las junto aos/as agricultores/as.

É na articulação com a dimensão metodológica que encontram-se as pistas para sensibilizar e motivar os/as agricultores/as a experimentar tais estratégias e práticas. Destacam-se especialmente os aspectos da participação e empoderamento, com o foco na construção de uma cultura institucional participativa, fruto do caminho que se percorre, das reflexões sistemáticas e da re-significação de métodos e processos implementados durante a ação; A importância de se trabalhar inicialmente uma tecnologia que traga algum resultado em um curto prazo de tempo. As inovações introduzidas devem considerar os insumos (didáticos, financeiros, metodológicos) disponíveis e garantir que o diálogo entre equipe e público participante inspire confiança; Intercâmbios para motivar os participantes a experimentar e oportunizar a troca de conhecimentos e o aperfeiçoamento das práticas; Fundos rotativos com recursos para experimentação, uma vez que boa parte das famílias não dispõe de capital para iniciar algumas atividades, que podem representar significativa diferença na adoção e continuidade do uso das tecnologias construídas e testadas participativamente.

Por sua vez, a dimensão político institucional articula o fortalecimento das experiências, por meio do compartilhamento dos aprendizados e na busca pela complementariedade entre organizações, não somente para ação no campo, mas também para a contribuição na formulação de políticas públicas para o semiárido, nos espaços territoriais. Nessa dimensão, atenção especial precisa ser dada ao desenvolvimento institucional, tema que vem ganhando contornos expressivos no bojo das organizações sociais, e que comporta os aspectos da formação e reciclagem dos profissionais, planejamento-monitoramento-avaliação, comunicação, sustentabilidade financeira, que requer o desenvolvimento de estratégias de mobilização de recursos capazes de propiciar maior visibilidade, credibilidade e interlocução com a sociedade. Por fim, no que diz respeito às organizações da sociedade civil, as dificuldades de ordem jurídica, política e financeira têm tornado o contexto nacional mais refratário à sua existência duradoura e efetiva. Assim, outro componente que emerge fundamental à legitimação de um novo paradigma que abarque as dimensões da sustentabilidade, e não restrito ao ambiente rural, reside no aperfeiçoamento da proposta do marco regulatório para a atuação das organizações da sociedade civil, frente ao seu auspicioso papel na construção desse modelo político-estratégico para o desenvolvimento sustentável. Alguns importantes subsídios já foram incorporados e outros tantos precisam somar-se ao processo de busca pelo equilíbrio entre a preservação da autonomia das organizações com as necessidades de responsabilização decorrentes do caráter público de atuação.

Nesse campo de disputa, as experiências e seus aprendizados representam força material de produção e fonte de inspiração para formulação das políticas públicas. Ainda que o potente sistema ideológico da revolução verde permaneça enraizado no imaginário social, trazer ao conhecimento da sociedade os avanços produzidos a partir de inúmeras iniciativas agroecológicas bem sucedidas espalhadas pelo território brasileiro, contribui com a desconstrução de tantos mitos associados às “maravilhas” advindas desse projeto

de desenvolvimento hegemônico.

Esse enfrentamento também traz os desafios de aprimorar as bases conceituais e metodológicas que sustentam a Agroecologia, e promover as necessárias transformações nas instituições acadêmicas e científicas que persistem no modelo modernizante. Nesse aspecto, observa-se um crescente surgimento de cursos e processos formativos na área agroecológica no País, que carregam, inadvertidamente, a missão de propor caminhos e métodos que superem o aspecto puramente tecnicista, imanente à perspectiva positivista da ciência.

Entretanto, embora seja de comum acordo entre educadores e animadores populares que a sistematização é importante, boa parte das experiências vividas não passa por esse processo dinâmico e construtivo de reflexão. Mudar essa realidade significa passar pelo entendimento de que a sistematização não é tarefa complicada, desde que se crie a cultura no âmbito das organizações e seus parceiros. Por todo o exposto, para que o projeto de desenvolvimento a que Agroecologia está a serviço estruture suas bases em forte fundação, seria pertinente afirmar que deve ser dada prioridade institucional à sistematização das experiências.

Destarte, reforça-se a inexistência de fórmulas e receitas para implementação de processos de sistematização, que devem ser suficientemente flexíveis para abarcar a complexidade e especificidades dos contextos locais. Em um primeiro momento, a sistematização potencializa a capacidade dos grupos para se representarem e para representarem a própria experiência. E o relato resultante da reconstrução narrativa alimenta a memória coletiva e, conseqüentemente, a identidade da organização ou grupo que protagoniza a experiência.

Agradecimentos

Às famílias de agricultores e agricultoras que fizeram parte do projeto Policultura no Semiárido, ao Instituto de Permacultura da Bahia pela abertura e apoio à pesquisa, e À FAPESP, pela bolsa de mestrado.

Bibliografia Citada

SANCHES, C.D. **A contribuição da sistematização de experiências para o fortalecimento do campo agroecológico e da agricultura familiar no Brasil.** Dissertação de Mestrado: CCA/UFSCar, Araras, 2011.